

SEQUÊNCIA DIDÁTICA FORMATIVA PARA A PRÁTICA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A FORMATIVE DIDACTIC SEQUENCE TO THE PRACTICE OF SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP

Eduardo André Mossin¹

Diretoria Adjunta de Extensão- IFSP Campus Sertãozinho.
Instituto Federal de São Paulo, IFSP Campus Sertãozinho.
São Paulo, SP, 13.565-905, Brasil

Livia Maria Lovato²

Diretoria Adjunta de Extensão- IFSP Campus Sertãozinho.
Instituto Federal de São Paulo, IFSP Campus Sertãozinho.
São Paulo, SP, 13.565-905, Brasil

Resumo: Este artigo apresenta o desenvolvimento e avaliação de uma sequência didática formativa para a prática do estágio curricular supervisionado, objetivando contribuir para a melhoria do preparo do estudante para a realização do estágio dentro da perspectiva que visa a uma formação crítica e emancipatória do cidadão. Para o desenvolvimento, uma coleta de dados inicial foi realizada. Foram coletados dados de professores orientadores de estágio, de coordenadores de cursos e de supervisores das unidades concedentes de estágio. Tal coleta foi realizada através de questionários (ambos on-line) e obteve-se dados quantitativos e qualitativos. Tais dados foram analisados por meio da estatística descritiva e da análise de conteúdo. Após o tratamento desses dados, a sequência didática foi elaborada e aplicada em alunos de um curso técnico. A sequência está dividida em quatro momentos: primeiro tem-se a explanação do conceito de estágio supervisionado dentro da sua perspectiva legal e na perspectiva da formação integral do estudante; o segundo trata da formalização do estágio; o terceiro trata do acompanhamento do estágio e, no quarto momento, foram propostas atividades para orientar os alunos a realizarem uma análise crítica da experiência vivida durante o estágio. Os resultados, também coletados através de questionários on-line e analisados por meio da estatística descritiva e da análise de conteúdo, permitiram concluir que o produto educacional desenvolvido é capaz de

¹ Possui graduação em Engenharia de Computação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2003). Mestre em Engenharia Mecânica pela USP-São Carlos. Doutor em Engenharia Elétrica pela Escola de Engenharia de São Carlos (USP) com tese na área de Redes Neurais Artificiais para diagnóstico de protocolos de Redes Industriais. Especialista em Educação a distância com experiência em cursos EAD na área da computação. Atualmente, na mesma instituição, é professor de programação, banco de dados, sistemas inteligentes e mineração de dados. Além das aulas, orienta projetos nas áreas indicadas. É também professor do programa de mestrado ProfEPT e trabalha com projetos relacionados à Gestão Democrática e Recursos educacionais, metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem para Educação Profissional e Tecnológica. E-mail: emossin@ifsp.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5144-518x>

² Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (2009), especialização em Gestão em Comunicação Organizacional e Eventos pela Universidade de Ribeirão Preto (2009) e licenciatura em História pela Universidade de Franca (2010). Atualmente, atua como Diretora Adjunta de Extensão no Instituto Federal de São Paulo/Câmpus Sertãozinho (2010 - 2022). Tema de pesquisa relacionado ao estágio curricular supervisionado, formação integral do estudante e ensino médio integrado. E-mail: livialovato@ifsp.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2372-0396>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 1, p. 117-133, 2023. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.257524>



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.

esclarecer a importância do estágio para a formação integral do discente, assim como prepará-lo para vivenciar o estágio.

Palavras-chave: Sequência Didática. Estágio curricular supervisionado. Formação integral. Produto educacional.

Abstract: This article presents the development and evaluation of the use of a formative didactic sequence for the practice of supervised curricular internship, aiming to contribute to the improvement of the preparation for the integrated student to carry out the internship within the perspective which aims at a critical and emancipatory training of the working citizen. For its development, an initial data collection was carried out for internship supervisors, coordinators of high school courses and for supervisors of the internship granting units of these courses. This data collection was carried out through questionnaires (both online) and quantitative and qualitative data were obtained. Such data were analyzed using descriptive statistics and content analysis. After processing these data, the didactic sequence was elaborated and applied to students of a Technical Course. The sequence is divided into four moments: first, it was intended to explain the concept of supervised internship, both within its legal perspective and in the integral formation of the student; the second presented the mandatory steps for the formalization of the internship; in the third, it was explained what it is and what is the importance of monitoring the internship, and in the fourth moment, activities were proposed with the objective of guiding students to carry out a critical analysis of the experience lived during the internship. The results, also collected through online questionnaires and analyzed using descriptive statistics and content analysis, led to the conclusion that the educational product developed is capable of clarifying the importance of the internship for the student integral formation, as well as prepare the student to experience the internship.

Keywords: Didactic sequence. Supervised curricular internship. Integral training. Educational product.

1.Introdução

O estágio curricular supervisionado constitui um importante espaço de articulação entre teoria e prática, dentro de uma perspectiva que tem o trabalho como princípio educativo, que prepare o aluno não somente para o desempenho de uma função específica no mundo do trabalho, como também forneça subsídios para que ele possa conhecer todo o sistema produtivo e suas relações.

Ele é, muitas vezes, o primeiro contato que o estudante tem com o mundo do trabalho e, por isso, a Instituição de Ensino precisa prepará-lo para essa prática, dando-lhe os conhecimentos necessários para vivenciar esse momento pautando-se no trabalho como princípio educativo, ou seja, aquele capaz de “[...] superar a dicotomia trabalho manual / trabalho intelectual, formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos” (CIAVATTA, 2005, p.84).

Ramos (2009, p.36) corrobora esse pensamento ao afirmar que:

[...] a escola e os sistemas de ensino precisam ter uma visão crítica do mercado de trabalho e construir o processo formativo no qual, ao tempo em que proporcionam acesso aos conhecimentos, contribuam para que o sujeito se insira no mundo do trabalho e também questione a lógica desse mesmo mercado.

Através desse conhecimento o estudante poderá se inserir no mundo do trabalho por meio do estágio curricular supervisionado mais consciente e conhecedor dos seus direitos e deveres, assumindo um papel ativo nesse processo e caracterizando o estágio não só como parte obrigatória ou pertencente ao currículo do curso, mas como um processo de formação ampla para sua vida.

A fim de nos aprofundarmos no estudo do estágio curricular supervisionado no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), foi realizada uma revisão de seus princípios básicos, uma análise da legislação relacionada ao estágio curricular e uma revisão bibliográfica de autores que trabalharam com esta temática no contexto da EPT.

A Lei do Estágio nº 11.788/2008 define o estágio como um ato educativo supervisionado que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (§ 2º do art. 1º da Lei nº 11.788/2008).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio reforçam essa concepção, caracterizando o estágio profissional como prática profissional em situação real de trabalho, assumido como ato educativo da instituição educacional, quando previsto (BRASIL, 2012).

Porém, de acordo com Silva (2019), estes documentos trazem uma concepção tecnicista de estágio, pois enfatiza especialmente sua definição e objetivos, trazendo orientações metodológicas normatizadas, que atribuem responsabilidades, em sua maioria, puramente operacionais aos diferentes atores. Tal concepção tecnicista parece não abrir espaço para reflexão e envolvimento nos processos decisórios, proporcionando poucas oportunidades de criticidade e reflexão por parte dos estudantes.

Assim, nesta pesquisa entende-se o estágio curricular supervisionado como campo de conhecimento e oportunidade de imersão no campo profissional, visando a aprendizagem através da reflexão, gerando autonomia e segurança do estudante para a prática do estágio, pautando-se nos princípios da formação humana integral e do trabalho como princípio educativo.

Diante do exposto foi desenvolvido um produto educacional no formato de uma Sequência Didática formativa para a prática do estágio curricular supervisionado no ensino médio integrado, considerando o estágio através dos princípios norteadores da educação profissional e tecnológica no Brasil, ou seja, através da concepção de formação humana integral do estudante, buscando levar o

aluno a refletir o porquê da realização do estágio, o porquê de cada processo, de cada documento obrigatório, de que forma o estágio curricular contribui com o processo formativo dos estudantes dentro da perspectiva da formação integrada, ou seja, nos diversos âmbitos do desenvolvimento pessoal, social e cultural.

A pesquisa foi realizada no âmbito do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Sertãozinho e aplicada aos alunos do Curso Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio que ainda não haviam iniciado o estágio supervisionado obrigatório no período da pesquisa. Além disso, o trabalho contou com a participação dos servidores que atuam diretamente na condução do estágio: os coordenadores dos cursos de Ensino Médio Integrado (EMI) do Câmpus Sertãozinho (Técnico em Química e Técnico em Automação Industrial) e os respectivos professores orientadores desses cursos, como também os supervisores de estágios das principais concedentes de estágio dos cursos do EMI do IFSP/Câmpus Sertãozinho, que têm como premissa avaliar se a sequência didática proposta contribuirá para a melhoria do preparo do estudante do EMI para a realização do estágio curricular supervisionado, dentro da perspectiva do trabalho como princípio educativo, que visa a uma formação crítica e emancipatória do cidadão trabalhador.

Neste contexto, tem-se nos próximos capítulos um breve histórico sobre a legislação do estágio, seguido de uma contextualização do estágio na Educação Profissional e Tecnológica. Após este referencial teórico supracitado, tem-se a metodologia utilizada na pesquisa. Considerando que um dos objetivos desta pesquisa foi a elaboração de um produto educacional, um capítulo dedicado a isso foi desenvolvido com o objetivo apresentar o produto. Por fim, tem-se os resultados obtidos na aplicação do produto educacional e as considerações finais sobre o projeto.

2. Estágio supervisionado: breve histórico da legislação

Neste item é feita uma análise dos principais marcos regulatórios do estágio no Brasil, fazendo uma contextualização histórica dos dispositivos legais que regulamentam os estágios supervisionados de forma geral. São analisadas normatizações anteriores e posteriores à LDB de 1996, apontando as mudanças ocorridas nesse período e suas implicações no contexto da relação entre teoria e prática. A referida análise é importante para conhecer as preocupações dos legisladores em cada momento histórico e, também, evidenciar os elementos importantes para a discussão entre a relação teoria e prática nos diferentes momentos da educação brasileira.

Em 1967 foi promulgada a Portaria nº 1002, em 29 de setembro, pelo então Ministro do Trabalho, Jarbas Passarinho. Este instrumento estabeleceu como seria a relação entre as empresas e os estagiários, elencando os direitos e deveres de cada uma das partes. Dentre os principais itens respaldados por esta portaria está a carga horária permitida desse estágio e sua duração, a bolsa que seria ofertada pela empresa, assim como o seguro de vida contra acidentes pessoais oferecido pela unidade concedente (empresa) aos estudantes.

Porém, foi após a promulgação da Lei nº 5.692/71, regulamentando o caráter profissionalizante do ensino de segundo grau, que se definiu uma legislação específica para o estágio profissional supervisionado para o segundo grau/médio). Essa lei previu o estágio como forma de cooperação entre escola e empresa.

Art. 6º As habilitações profissionais poderão ser realizadas em regime de cooperação com as empresas.

Parágrafo único. O estágio não acarretará para as empresas nenhum vínculo de emprego, mesmo que se remunere o aluno estagiário, e suas obrigações serão apenas as especificadas no convênio feito com o estabelecimento. (BRASIL, 1971a).

O próximo evento que cabe destacar foi a Lei nº 6.494/77, que foi promulgada em 1982, através do Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, referindo-se ao estágio como:

Considera-se estágio curricular, para os efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino. (BRASIL, 1982a).

A atual Lei Federal 11.788, de 25 de setembro de 2008, dispõe sobre o estágio de estudantes.

Seu texto engloba diferentes níveis e modalidades de ensino. Em seu Art. 1º assim define o Estágio:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Cabe destacar a afirmação de que o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. Por fim, cabe também destacar o trecho da lei que diz que o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à

contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Assim, o estágio supervisionado vai além de preparar o discente para o mundo do trabalho, pois ele é um ato educativo que busca desenvolver no educando um melhor preparo para a vida cidadã também. Diante do exposto, a seguir aprofundaremos a discussão sobre as contribuições e integração do estágio supervisionado no âmbito do EMI.

3. O estágio no contexto da educação profissional tecnológica

Antes de iniciar a contextualização do estágio no contexto da educação profissional tecnológica, cabe destacar algumas informações relacionadas com a EPT no Brasil. A história da educação profissional no Brasil é marcada por característica econômica fortemente influenciada pelas demandas dos modelos de acumulação de capital e a forma de preparo do trabalhador para atendê-las, e por uma dualidade estrutural, que separa a educação destinada à classe trabalhadora daquela voltada às elites.

Moura (2007) afirma que:

A educação profissional no Brasil tem, portanto, a sua origem dentro de uma perspectiva assistencialista com o objetivo de “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte”, ou seja, de atender àqueles que não tinham condições sociais satisfatórias, para que não continuassem a praticar ações que estavam na contra-ordem dos bons costumes. (MOURA, 2007, p. 6).

Assim, de acordo com Kuenzer (2007), às elites é destinado um amplo acesso à cultura, ciência e aos conhecimentos construídos historicamente, enquanto para a classe trabalhadora a educação oferecida é fragmentada, profissionalizante, pautada na formação de mão de obra para atender às demandas do capital.

Neste contexto, uma série de autores discutem a EPT e buscam alternativas viáveis para eliminar o problema da dualidade estrutural no ensino no Brasil.

Frigotto (2009), ao pensar o trabalho como princípio educativo, afirma que por meio dele que o ser humano produz a si mesmo, produz a resposta às necessidades básicas, imperativas, como ser da natureza (mundo da necessidade), mas também e não separadamente às necessidades sociais, intelectuais, culturais, lúdicas, estéticas, artísticas e afetivas (mundo da liberdade). Dado o exposto, no campo educacional, faz-se necessária uma formação que contemple não só qualificações exigidas para o mundo do trabalho, mas também ações relevantes para a formação do sujeito em sua totalidade.

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 1, p. 117-133, 2023. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.257524>



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.

Saviani (2007) afirma que a organização do ensino médio deve propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das diversas técnicas utilizadas na produção, e não o simples adestramento de uma específica técnica produtiva. Nas palavras do autor, esse processo corresponde “não a formação de técnicos especializados, mas de politécnicos”.

Assim, é através dessa formação integrada, politécnica, que une teoria e prática, que se possibilita o desenvolvimento diversificado das capacidades humanas (trabalho, ciência e cultura).

Essa concepção faz-se necessária no ensino médio como formação para todos, independentemente da ocupação que o educando venha a exercer no futuro, pois, sob essa relação entre trabalho e educação, ele seria capaz de obter autonomia. Assim, cabe ressaltar o que se pretende com a educação profissional no que diz respeito às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio. Nesse sentido, este trabalho busca contribuir para que o estágio supervisionado, um dos componentes do currículo do EMI, seja realizado sob a ótica da politecnia, ou seja, preparando o aluno para o conhecimento das diversas técnicas do processo produtivo, considerando todas as suas lateralidades para que entenda a importância de estar preparado para atender a essas exigências, visando à melhor formação integral do cidadão trabalhador.

Importante também contextualizar as mudanças ocorridas no mundo do trabalho, que impactaram diretamente na educação e no processo formativo desse cidadão trabalhador. Antunes (1999) afirma que, com a crise do modo de produção fordista/taylorista, o capital se reestrutura e, com isso, na esfera do trabalho, substituiu o trabalhador especializado pelo trabalhador polivalente, mais qualificado, que “raciocina no ato de trabalho e conhece mais dos processos tecnológicos e econômicos do que aspectos estritos do seu âmbito imediato.

No contexto do estágio supervisionado, que “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008a), cabe evidenciar a politecnia, uma vez que seu conceito está relacionado aos conhecimentos concretos e relacionados ao desenvolvimento técnico-científico, com a formação integral do sujeito, diretamente relacionado com o princípio educativo do trabalho.

Nesse sentido, o estágio supervisionado, que pode ser considerado o elo entre a teoria e a prática no EMI e perante à perspectiva da politecnia, deve priorizar a formação de um trabalhador politécnico, não só capaz de executar as teorias e habilidades aprendidas durante o curso em questão,

como também, ser multilateral, capaz de conhecer e dominar, por exemplo, as bases da organização da produção. Será através da realização do estágio supervisionado sob essa ótica da politecnia que o aluno poderá fazer escolhas, atuar de forma crítica e autônoma, por deter o conhecimento técnico-científico do processo de trabalho produtivo exigido atualmente.

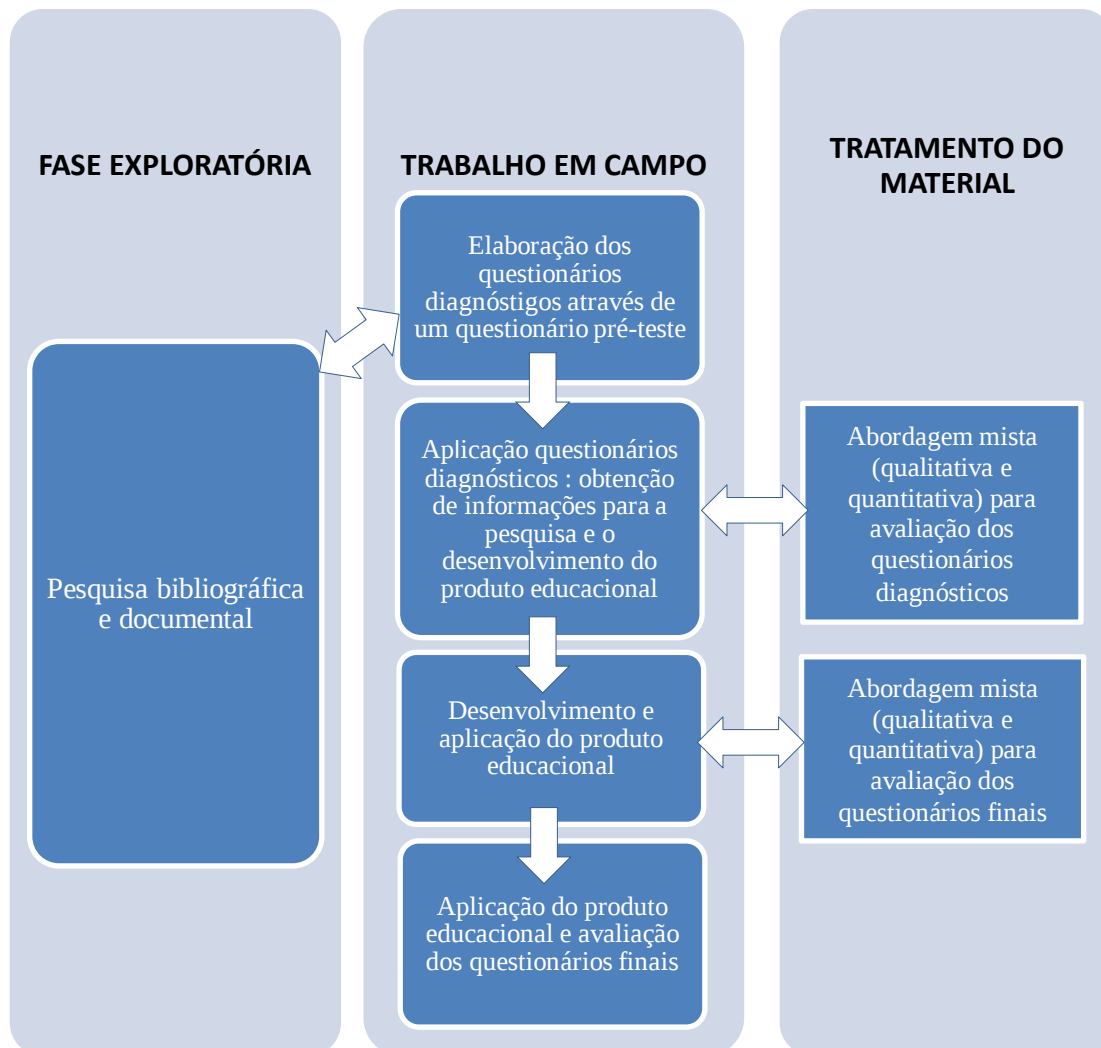
Portanto, neste trabalho partiu-se do princípio de que o EMI ofertado pelo IFSP – Câmpus Sertãozinho –, onde foi desenvolvida esta pesquisa, pode ser uma mediação tanto para o mundo do trabalho como também, uma possibilidade de continuidade dos estudos em nível superior, e que, independentemente da escolha do aluno, o estágio supervisionado seja um espaço para o desenvolvimento da formação integral do indivíduo na perspectiva da EPT, e não somente de formação para o mercado de trabalho. Espera-se que a realização do estágio supervisionado proporcione ao aluno um melhor entendimento da função integrada do estágio, que pode ser dirigido tanto para sua formação profissional quanto para sua formação enquanto cidadão.

4. Metodologia

A trajetória da pesquisa utilizou como base o ciclo de pesquisa proposto por Minayo (2002) – fase exploratória, trabalho de campo e tratamento do material – além de contar com a elaboração e aplicação de um produto educacional.

Antes de detalhar cada uma das etapas da metodologia, tem-se uma visão geral do processo realizado. Inicialmente, na fase exploratória, uma pesquisa bibliografia foi realizada pela autora sobre bases teóricas para a elaboração do produto educacional desta pesquisa, sendo: legislações existentes sobre estágio curricular supervisionado no ensino médio e técnico no Brasil; leis que regulamentam o estágio curricular supervisionado do EMI; projeto pedagógico dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSP Câmpus Sertãozinho; regulamentações internas da instituição sobre a temática, entre outros. Com base nos conhecimentos adquiridos na fase exploratória, foram desenvolvidos os questionários diagnóstico para obtenção de informações para a pesquisa e o desenvolvimento do produto educacional. De posse das respostas dos questionários foi feito um tratamento deste primeiro material. O resultado deste tratamento subsidiou a construção do produto educacional, que foi aplicado à alunos do EMI do Câmpus Sertãozinho. Após a aplicação, outros questionários foram utilizados para coletar informações sobre o produto educacional e analisar se os objetivos do mesmo haviam sido atingidos. A figura 1 apresenta, de forma gráfica, as etapas da pesquisa.

Figura 1: Fases da metodologia de pesquisa



FONTE: desenvolvido pelos autores, 2020

Com uma visão geral da metodologia apresentada, tem-se um detalhamento de cada uma das etapas. Primeiramente, foram elaborados e aplicados questionários diagnósticos semiestruturados, utilizando o método misto (CRESWELL, 2007), aos coordenadores de curso e professores orientadores de estágio dos cursos do EMI do IFSP Câmpus Sertãozinho e aos supervisores de estágio das principais unidades concedentes de estágios para os alunos destes cursos. Optou-se por este formato, pois este apresenta condições de trazer dados, informações sobre o tema da pesquisa, possibilitar atingir um maior número de pessoas, garantir o anonimato dos pesquisados e não expor os entrevistados à influência de opiniões pessoais do entrevistador (GIL, 2008). Cabe destacar que

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 1, p. 117-133, 2023. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.257524>



Esta obra está licenciada com uma Licença **Creative Commons**
Atribuição 4.0 Internacional.

antes da aplicação destes questionários diagnósticos, foram realizados pré-testes com servidores do setor de Extensão do IFSP Câmpus Sertãozinho a fim de aperfeiçoar estes questionários antes de aplicá-los. Estes pré-testes permitiram ajustes e aperfeiçoamentos nos questionários iniciais.

O primeiro questionário, aplicado aos coordenadores e professores orientadores de estágio, buscou, em suma, coletar informações como: a forma que as orientações sobre a prática do estágio são passadas aos discentes; se existe algum material estruturado para apresentar essas informações; como é a visão dos orientadores em relação à importância do estágio. Ainda nesta etapa, outro questionário foi aplicado aos supervisores de estágio das principais unidades concedentes de estágios para os alunos destes cursos. O segundo questionário buscou entender melhor sobre a formação dos supervisores de estágio que estão no mundo do trabalho, a visão dos mesmos em relação aos objetivos do estágio e como é o planejamento e desenvolvimento das atividades desses estagiários dentro da empresa. Estes questionários podem ser obtidos na íntegra em Lovato (2020).

A escolha da participação dos professores orientadores de estágio e coordenadores de cursos justifica-se por estarem ligados diretamente ao estágio curricular supervisionado dos cursos do EMI, como também são responsáveis por aprovar os planos de estágio dos estagiários dos seus respectivos cursos, possuindo assim um vasto conhecimento a respeito da operacionalização do estágio e contato direto com os alunos. A seleção dos supervisores de estágio se deu de acordo com um levantamento feito pela autora sobre as principais empresas concedentes de estágio para os alunos dos cursos de EMI do Câmpus Sertãozinho (Técnico em Química e Técnico em Automação Industrial), ao longo de seis anos (2014 a 2019).

Posteriormente à aplicação dos questionários 1 e 2 foi realizada a análise dos dados obtidos, cuja metodologia de análise foi: estatística descritiva para os dados quantitativos e análise de conteúdo para os dados qualitativos.

A seguir, ocorreu após a análise e interpretação dos dados obtidos nos questionários iniciais, contribuindo para a elaboração do produto educacional da pesquisa. Cabe destacar que tal produto educacional é uma sequência didática. De acordo com Zabala (1998), sequência didática é um recurso metodológico que objetiva ensinar um conteúdo a partir de um conjunto de atividades, estratégias e intervenções planejadas pelo docente para que seja alcançado o entendimento discente. É organizada e planejada pelo docente módulo a módulo, de acordo com o que se almeja alcançar para a aprendizagem dos conteúdos propostos. Escolheu-se esse recurso metodológico para esta pesquisa pois, como enfatiza Zabala (1998), as sequências didáticas são uma forma de articular

diversas atividades ao longo de uma unidade didática, podendo analisar as diferentes formas de intervenção de acordo com as atividades realizadas. Sendo assim, entende-se que esse recurso metodológico atende os objetivos propostos nesta pesquisa, que é contribuir para um melhor preparo e maior compreensão do estágio curricular supervisionado através de atividades que propõem reflexões e que auxiliem o processo de construção dos conhecimentos e aprendizagem de diversos conteúdos, mediada pelo docente que irá orientar a aplicação das atividades. Antes de apresentar um resumo sobre o produto educacional desenvolvido, cabe informar o endereço do repositório onde o produto está disponível para visualização e download. O repositório é a plataforma EduCAPES, que é um repositório de objetos educacionais abertos para uso de alunos e professores da educação básica, superior e pós-graduação. Para ter acesso ao material por meio do repositório é necessário acessar o link: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/597343>.

Para a elaboração da sequência didática, partiu-se do conceito de estágio curricular supervisionado como campo de conhecimento e oportunidade de imersão no campo profissional, espaço e tempo privilegiados no processo de transposição didática e da realização da práxis educativa, que referem-se à aprendizagem como reflexão, processo criativo, gerando autonomia do estudante durante a prática do estágio, tendo como base os princípios da formação humana integral e do trabalho como princípio educativo. O objetivo desta sequência foi contribuir para a melhoria do preparo do estudante do EMI para a realização do estágio curricular supervisionando, dentro da perspectiva do trabalho como princípio educativo, que visa a uma formação crítica e emancipatória do cidadão trabalhador.

A sequência didática foi dividida em quatro momentos, seguindo a sequência da realização do estágio.

O 1º momento – Introdução ao estágio curricular supervisionado - foi destinado à explanação do conceito de estágio curricular supervisionado e sua importância, tanto dentro da sua perspectiva legal quanto da formação integral do estudante. Além disso, tem-se a apresentação dos principais direitos e deveres do estagiário e dos atores que fazem parte do processo de estágio. Ao final desse momento, é proposto um exercício de reflexão, com questões pertinentes a esses temas abordados, para que o docente estimule os estudantes a refletirem e pesquisarem sobre a temática abordada neste primeiro momento.

No 2º momento - Iniciando o estágio - apresentamos as etapas que são obrigatórias para a formalização do estágio e a importância de cada uma de forma a garantir os direitos e deveres do

estagiário previstos em lei e assegurá-lo de que as atividades que eles desenvolverão estão diretamente ligadas ao curso em que estão matriculados, como também explicar a importância de cada um desses momentos da prática do estágio e como cada um dos documentos que compõem esta etapa são fundamentais para garantir seus direitos e deveres enquanto estagiários.

Já no 3º momento – Acompanhamento do estágio – explanou-se sobre o que é e qual a importância do acompanhamento do estágio, propondo algumas formas de realização desse acompanhamento por parte do professor orientador e supervisor na unidade concedente, objetivando a preparação do aluno/estagiário para sua formação cidadã, capaz de participar e intervir no processo produtivo de forma autônoma e emancipadora.

Visando contribuir com a melhoria do acompanhamento do estágio, foram propostos nesta etapa, quatro materiais para auxiliar alunos e professores orientadores de estágio durante a prática do estágio, assim como manter um diálogo com as empresas concedentes de estágio. São eles:

- Roteiro formativo para o estágio: objetivo é traçar as intenções e estratégias para o desenvolvimento do estágio e fornecer subsídios para que o aluno, de forma autônoma, busque informações pertinentes ao ambiente em que está inserido, ao mesmo tempo que o prepara para intervir no processo produtivo de maneira consciente.
- Memorial reflexivo do estagiário: auxiliá-lo na compreensão do que está sendo observado e desenvolvido durante o estágio; ajudá-lo a fazer a conexão entre teoria e prática; relatar as dificuldades encontradas e formas de superá-las, e para auxiliá-los posteriormente na elaboração do relatório final
- Acompanhamento do estágio - professor orientador – aluno: sugestões de melhorias para a realização do acompanhamento do estágio entre professor orientador e aluno;
- Acompanhamento do estágio - empresa-aluno: sugestões de melhorias da relação de *feedback* de informações, demandas entre empresa, estagiário e instituição de ensino.

O 4º momento, último momento da Sequência Didática, propôs uma reflexão aos discentes sobre as formas de finalização do estágio e a importância desse momento. Para isso, foi proposto um guia para elaboração do Relatório Final de estágio com algumas questões relacionadas a esse momento de conclusão do estágio e que auxilia os discentes na reflexão sobre a atividade de estágio realizada. Além disso, propôs-se um momento chamado de “bate papo com egressos”, que poderia

ser de forma presencial ou através de vídeos gravados por alunos egressos do curso a fim de darem seus relatos a respeito de como foram suas experiências pessoais durante a vivência do estágio.

A sequência didática foi aplicada aos alunos do 2º ano do curso Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio, do IFSP Câmpus Sertãozinho, através da plataforma Microsoft Teams.

Ao término da aplicação da sequência didática a pesquisa entrou na sua fase final. A pesquisadora disponibilizou um período para que os alunos respondessem o questionário de avaliação da sequência didática. Este questionário, em suma, buscou analisar se a sequência didática contribuiu para os conhecimentos do aluno em relação à importância do estágio a fim de um aproveitamento pleno dessa experiência e consequentemente no aprimoramento de sua formação cidadã.

A aplicação foi gravada e tal gravação foi disponibilizada aos coordenadores de cursos, orientadores de estágio e servidores que atuam no setor de estágio do IFSP Câmpus Sertãozinho. Estes também realizaram uma avaliação da sequência didática. No questionário utilizado, buscou-se entender se os envolvidos utilizariam o material desenvolvido no dia a dia de suas atividades e se este material contribui para a compreensão do papel do estágio para a formação humana e emancipatória do estudante.

Por fim, tem-se então a análise das respostas dos envolvidos na pesquisa. No tratamento deste material, os dados de natureza quantitativa foram analisados através de instrumentos de estatística descritiva, tabulados automaticamente pelo sistema *SurveyMonkey* em formato de tabelas e gráficos. Já para análise dos dados de natureza qualitativa buscou-se referências na proposta de análise de conteúdo elaborada por Bardin (2011), que traz em sua obra procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo de mensagens e a partir disso, inferir conhecimentos. De acordo com a autora, esta análise divide-se em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na primeira fase da análise de conteúdo, a pré-análise, os materiais devem ser organizados, selecionando-se partes importantes e elaborando-se indicadores que irão direcionar a interpretação final. Para isso, foi feita uma primeira leitura do material obtido nas respostas abertas dos questionários, como também da pesquisa bibliográfica referente ao estágio curricular supervisionado (Leis, Resoluções, documentações internas do IFSP).

A segunda fase, de exploração do material, dividiu-se os dados em unidades para que depois fossem codificados. Para isso, assinalou-se nas respostas abertas dos questionários trechos que se

relacionavam com os objetivos desta pesquisa, agrupando-os em categorias que identificavam o tema abordado e as palavras que mais se repetiam.

Na terceira e última etapa, de tratamento dos resultados, inferência e/ou interpretação, analisou-se o significado das palavras e frases proferidas pelos participantes da pesquisa, a fim de entender as opiniões e percepções sobre o estágio curricular no EMI e as considerações sobre as possíveis contribuições da sequência didática elaborada para a melhoria do preparo do estudante para a realização do estágio. No próximo capítulo, tem-se as análises dos resultados obtidos na pesquisa.

5. Análise dos resultados

Diante dos resultados obtidos, pode-se observar que a sequência didática foi importante para a compreensão do que é o estágio curricular supervisionado e a importância para formação profissional e cidadã, mostrando uma visão do estágio que não somente envolva questões burocráticas e cumprimento de carga horária, mas também, propiciando aos alunos ensinamentos de como eles podem aproveitar essa experiência para sua vida.

Pode-se concluir que orientações necessárias sobre o estágio curricular supervisionado foram contempladas no produto educacional. Cabe destacar que notou-se que os discentes, após a aplicação do produto, compreenderam a importância das etapas do estágio, inclusive compreendendo os objetivos que têm a documentação e formalização de cada etapa, deixando de olhar para isso como uma mera burocracia e compreendendo que tal documentação busca apoiar o discente na compreensão do que está sendo observado e desenvolvido durante o estágio. Esta compreensão ajuda o discente a fazer a conexão entre teoria e prática, permite ao discente relatar as dificuldades encontradas e ajuda na reflexão de como superá-las. Este resultado positivo foi muito importante para a pesquisa, uma vez que os alunos do EMI possuem muitas dificuldades com relação à documentação do estágio e na maioria das vezes, não compreende a importância e o objetivo desta documentação, o que acarreta problemas maiores como iniciar estágio desconhecendo seus direitos e deveres enquanto estagiários. Além disso, pode-se concluir que o aluno, após a aplicação da sequência didática consegue compreender melhor as intenções e estratégias para o desenvolvimento do estágio com mais capacidade de, de forma autônoma, buscar informações pertinentes ao ambiente em que está inserido e, conseqüentemente, ser capaz de atuar no mundo do trabalho de maneira consciente e completa. Em suma, conclui-se que as contribuições da Sequência Didática para a

compreensão da importância do estágio para a formação cidadã do estudante obtiveram resultados positivos, indicando que o documento, além de trazer informações importantes sobre as legislações e procedimentos utilizados no estágio, propõe reflexões do porquê eles são necessários e de que forma isso contribui para a vida pessoal do estudante, enquanto cidadão.

Um exemplo sobre como o estágio pode contribuir para formação do discente enquanto cidadão, foi a abordagem na sequência didática dos principais direitos e deveres dos estagiários, previstos na Lei do estágio nº 11.788/2008. Entende-se que para que o estágio curricular supervisionado contribua com a formação integral do estudante, um dos fatores fundamentais é o conhecimento dos direitos e deveres do estagiário, para que ele tenha maior autonomia e conhecimento do seu papel enquanto estagiário no mundo do trabalho

Outro assunto que buscou ser analisado foi se as sugestões de acompanhamentos do estágio propostos na sequência didática facilitariam o processo de comunicação e acompanhamento do estagiário no decorrer do estágio, tanto para o professor orientador como para o estagiário. Pode-se concluir que os documentos apresentados como propostas de acompanhamento foram muito bem avaliados no sentido de serem necessários para obter-se um acompanhamento mais próximo entre professor orientador, estagiário e supervisor de estágio na unidade concedente, e assim contribuir para que o processo de estágio seja, de fato, eficiente do ponto de vista da formação educativa e integral do estudante.

6. Considerações Finais

A elaboração e aplicação de uma “Sequência didática formativa para a realização do estágio curricular supervisionado no ensino médio integrado”, nos permitiu concluir que essa ferramenta pode contribuir com um melhor preparo dos estudantes para a vivência do estágio.

A avaliação dos estudantes e servidores que atuam com o estágio curricular supervisionado no EMI no IFSP Câmpus Sertãozinho sobre a sequência didática foi positiva, considerando-a capaz de melhorar o entendimento sobre a importância da realização do estágio e suas contribuições para a formação integral dos estudantes.

Espera-se que a presente pesquisa tenha corroborado para uma efetiva conscientização da importância de olhar para o estágio como parte integrada do curso, destacando os aspectos que contribuem para a formação completa do estudante, e que, a partir do produto educacional

desenvolvido nesta pesquisa, possam ser feitas outras adaptações e pesquisas de acordo com as várias realidades de escolas de Educação Profissional e Tecnológica do Brasil.

Por fim, reforça-se a importância do estágio curricular supervisionado para a formação integral do estudante pois, quando se tem consciência e clareza dos processos, da importância de sua realização e dos seus direitos e deveres, é possível obter maior autonomia para compreender a realidade na qual está inserido e as dinâmicas socioprodutivas da sociedade, contribuindo também para sua emancipação como pessoa em suas múltiplas dimensões (profissional, pessoal, científica, social, cultural).

Referências

- ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 2008a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 20 abr. 2022.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 06/2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de setembro de 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 mai 2022.
- BRASIL. Lei nº 7.044, de 18 de outubro de 1982. Altera dispositivos da Lei 5692/71, referentes à profissionalização do ensino de 2º Grau. Brasília/DF: Subsecretaria de Informações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7044.htm. Acesso em: 26 jul. 2022.
- CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.
- CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FRIGOTTO, G. Teoria e práxis e o antagonismo entre a Formação Politécnica e as Relações Sociais Capitalistas. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7, suplemento, p. 67-82, 2009.
- KUENZER, A. Z. Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- LOVATO, L. M. As contribuições de uma sequência didática formativa para a prática do estágio curricular supervisionado para alunos do ensino médio integrado. Orientador: Eduardo André Mossin. 2020. 124 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Sertãozinho, 2020. Disponível em:

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 29, n. 1, p. 117-133, 2023. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

DOI: <https://doi.org/10.51359/2448-0215.2023.257524>



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=10816965. Acesso em: 6 mar. 2023.

MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. Holos, Natal, v. 2, p. 1-27, 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>. Acesso em: 8 maio 2019.

RAMOS, M. N. Concepção do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. In: SECRETARIA de Estado da Educação do Paraná (Org.). O Ensino Médio Integrado a educação Profissional: concepções e construções a partir da implantação na Rede Pública do Paraná. Curitiba: SEED-PR, v. 1, p. 23-37, 2009

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, p. 152-165, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234>. Acesso em: 20 ago. 2020

SILVA, R. S. M. da. Estágio curricular e sua contribuição na construção da identidade profissional dos estudantes da educação técnica de nível médio. Orientador: Deuzilene Marques Salazar. 2019. 161 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Manaus, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/304>. Acesso em: 22 fev. 2023.

ZABALA, Miguel A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido em 22 de dezembro de 2023.

Aprovado em 04 de maio de 2023.